



Testemunho Pessoal: Uma Cronologia das Pessoas com Deficiência que Ficaram Idosas e Pessoas sem Deficiência que a Contraíram após Completar 60 Anos de Vida

[Artigo 2, páginas 20 a 37]





Romeu Kazumi Sasaki

Atua há mais de 60 anos na área de pessoas com deficiência. É membro-fundador da Associação Nacional do Emprego Apoiado (Anea). Dirige o Projeto Sociedade Inclusiva (apoia.se/romeusasaki) desde 2020. Recebeu o Prêmio Aneí Brasil de Inclusão na Categoria Cidadão Inclusivo, emitido pela Associação Nacional de Educadores Inclusivos em 2021. Recebeu o título de doutor honoris causa outorgado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2021.
romeusasaki@gmail.com



Artigo 2

Testemunho Pessoal: Uma Cronologia das Pessoas com Deficiência que Ficaram Idosas e Pessoas sem Deficiência que a Contrairam após Completar 60 Anos de Vida

RESUMO

Introdução

O presente artigo tratará de uma cronologia das pessoas idosas com deficiência como eu a testemunhei.

Material e método

O material incluiu livros (que constam na Revisão da Literatura e nas Referências Bibliográficas), além do total de 43 recortes de revistas e jornais (que constam na Amostra de outros Títulos na Linha do Tempo). Para chegar a esses recortes, utilizei o método de pesquisa bibliográfica nos 420 recortes, que incluem os que especificam o binômio “envelhecimento/deficiência” e os que tratam do “envelhecimento” em geral, mas todos existentes na minha biblioteca particular.

Revisão da literatura

Foram revisados 11 livros.

Amostra de outros títulos na linha do tempo

A amostra contém, em destaque, os títulos de recortes de jornais e revistas, bem como os dados de publicação de cada título em letras menores.

Considerações finais

As publicações sobre o tema do envelhecimento discutem, por óbvio, sobre a faixa etária e, só se for o caso, abordam os aspectos de gênero, cor, etnia/raça, classe socioeconômica etc. Mas, raramente abordam o aspecto da deficiência. Por isso contemplei este aspecto nas considerações finais do artigo.

Palavras-chave: pessoa com deficiência não idosa; pessoa idosa com deficiência; pessoa idosa sem deficiência; pessoa com deficiência duplamente discriminada (por ter deficiência e ser idosa ao mesmo tempo).

ABSTRACT

Introduction

This article will elaborate on the theme “A history about persons with disabilities and the ageing”. A bibliographic research method will be used in revising the books and compiling the clippings. Through this method, I hope to demonstrate the social practices performed during several decades by a number of authors who faced many difficulties, but also contributed with significant advances.

Keywords: *person with a disability but not old; old person with a disability; person without a disability but old; person doubly discriminated against (because of his/her disability and old age at the same time).*

INTRODUÇÃO

A questão do envelhecimento de pessoas, com ou sem deficiência, atraiu a minha atenção desde a adolescência. Lembro-me de ter assistido, ainda adolescente, na década de 1950, à apresentação de uma peça teatral baseada na novela *A Lenda da Balada de Narayama*, que retratava uma realidade da época do Japão Feudal, na qual comunidades extremamente pobres travavam diariamente uma luta pela sobrevivência, de acordo com a disponibilidade de comida e pessoas a serem alimentadas. Havia então um costume segundo o qual os anciãos adoentados e fragilizados eram levados pela própria família a uma longínqua localidade de nome Narayama para passar ali os seus últimos dias de vida, já que a sociedade os considerava inúteis. Assistir àquela peça foi positivamente impactante para mim. Ainda bem que esta narrativa ficou gravada na memória, pois não recebi um exemplar da famosa novela ou da peça teatral.

A minha próxima trajetória aconteceu no início da década de 1960. Durante o dia, cumpri estágios supervisionados atendendo a meus clientes com deficiência, quaisquer que fossem as suas faixas etárias. E, à noite, comecei a estudar na Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS), onde tive aulas sobre o tema “reabilitação de pessoas com deficiência em qualquer faixa etária” e onde, após formado em 1963, fui professor de quatro disciplinas de serviço social.

Já na década de 1980, mais exatamente em 27 de julho de 1985, a terapeuta ocupacional Marli Kiyoko Fujikawa (do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – HC/FM/USP) e eu (docente da FAPSS) fomos debatedores na palestra *A Chama da Terceira Idade entre os Nikkeis no Brasil*, que foi ministrada pela assistente social Tomiko Tanaami Born, professora de gerontologia social do Instituto Sedes Sapientiae. A palestra fez parte da III Convenção Panamericana Nikkei, com a participação de 51 especialistas vindos dos seguintes países: Bolívia, Canadá, Estados Unidos, México, Peru e Uruguai, além da delegação brasileira da qual Marli e eu fizemos parte. Este evento também causou um impacto positivo em minha formação pessoal e profissional.

MATERIAL E MÉTODO

O material aqui selecionado resultou não só das minhas experiências descritas acima, na Introdução, como também de outras relacionadas à questão do envelhecimento da população em geral e das pessoas com deficiência em particular. Colecionei esse material ao longo de mais

Artigo 2

Testemunho Pessoal: Uma Cronologia das Pessoas com Deficiência que Ficaram Idosas e Pessoas sem Deficiência que a Contrairam após Completar 60 Anos de Vida

de 60 anos, enquanto atuava como especialista no campo do atendimento a pessoas com qualquer tipo de deficiência em qualquer faixa etária. Posso dizer que, durante cerca de 22 anos (de 1938 a 1959), a vida me proporcionou diversas vivências significativas diretamente junto às seguintes pessoas com deficiência: primeiro, de maneira informal com algumas crianças da minha idade e, depois, de maneira sistemática com adolescentes, jovens, adultos e idosos.

REVISÃO DA LITERATURA

Optei por revisar 11 livros, que seguem em ordem cronológica. Sob minha responsabilidade, inseri grifos e tradução livre nos livros que foram publicados em inglês ou espanhol. Todos os livros foram publicados no período de 1957 a 2019, portanto ao longo de 62 anos.

1957 – Quando em 1966, como parte dos meus cursos de atualização em reabilitação profissional nos Estados Unidos, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas (ONU), participei de diversas reuniões técnicas com a equipe do Comitê sobre Trabalho e Bem-Estar Público, do senado daquele país, e recebi inúmeras publicações interessantes, sendo uma delas a intitulada *Serviços Públicos e Particulares para Pessoas Idosas: Serviços de Reabilitação, Moradia, Educação e Comunidade*. Foi incrível como, já na década de 1950, tenha sido realizada e publicada uma pesquisa bibliográfica tão extensa sobre esse assunto. Lá constam três páginas inteiras de quadros estatísticos com centenas de números sobre os acima citados serviços, existentes nos 50 estados, Distrito de Colúmbia, Porto Rico e Ilhas Virgens. Nas demais páginas, constam capítulos inteiros sobre cada um dos serviços – um verdadeiro compêndio sobre a situação laboral das pessoas idosas (U.S. COMMITTEE ON LABOR AND PUBLIC WELFARE, 1957).

1963 – Outra publicação imprescindível foi o *Relatório dos Anais de uma Conferência sobre a Reabilitação de Trabalhadores Idosos: uma Responsabilidade dos Acadêmicos* (U.S. DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION, AND WELFARE, 1963). Trata-se dos anais de um evento nacional, conduzido pela Northwestern University em cooperação com o governo federal entre 12 e 14 de novembro de 1963. Das palestras proferidas, constam os seguintes textos, entre outros: *Significância do Retreinamento da Mão de Obra para a Reabilitação do Trabalhador Idoso com Deficiência*; *Capacidades Funcionais do Trabalhador Idoso com Deficiência*; *Programas de Reabilitação para o Trabalhador Idoso com Deficiência*; *Pontos de Vista da Indústria e da Mão de Obra na Reabilitação do Trabalhador Idoso com Deficiência*; *Pesquisa na Universidade sobre*

*o Trabalhador Idoso com Deficiência; Como Poderiam **Profissionais e Acadêmicos** Trabalhar Juntos; e Universidade e Comunidade Trabalhando Juntas sobre os Problemas do Trabalhador Idoso com Deficiência.*

1982 – A ONU realizou em Viena, Áustria, a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (NACIONES UNIDAS, 1982), quando lançou e discutiu sobre o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento. Participaram 124 países, inclusive o Brasil. Dos assuntos debatidos, constam os textos, entre outros: *Princípios do Plano Internacional; Metas e Recomendações em Termos Políticos; Efeito do Envelhecimento sobre o **Desenvolvimento de uma Nação**; Esferas de Preocupação das Pessoas Idosas: Saúde e Nutrição, Proteção dos Consumidores Idosos, Moradia e Meio Ambiente; Família, Bem-Estar Social, Seguro Social e Emprego, Educação; Fomento de Políticas e Programas: Coleta e Análise de Dados, Capacitação e Educação; Pesquisa e Recomendações para a Execução; Papel dos Governos; Papel da Cooperação Internacional e Regional, Cooperação Técnica, Intercâmbio de Informações e Experiências; Formulação e Aplicação de Diretrizes Internacionais; Ação em Nível Regional; e Exames e Avaliação.*

1988 – A publicação *Manual de Organizações Atuantes no Campo do Envelhecimento* (UNITED NATIONS, 1988) é um primoroso estudo sobre as organizações que atendiam pessoas idosas com deficiência e o processo do envelhecimento. Suas 133 páginas incluem os seguintes textos, entre outros: *Organizações Comunitárias; Universidades e Faculdades; Oportunidades de Colaboração no Campo do Envelhecimento; Programa da ONU sobre o Envelhecimento; Escritórios da ONU Atendendo Organizações Não Governamentais; e Questionário Utilizado neste Manual.*

1991 – Outra publicação da ONU tem por título *A Situação Mundial do Envelhecimento em 1991* (UNITED NATIONS, 1991). Em suas 132 páginas, este livro contém os seguintes textos, entre outros: *Aumento da População de Idosos; A Vida das Pessoas Idosas; Efeitos Econômicos da População Idosa: Poupança e Investimento; Produtividade; Efeitos sobre a **Capacidade das Famílias em Sustentar Pessoas Idosas**; Algumas Questões Principais do Envelhecimento; Reação às Mudanças das Oportunidades de Trabalho na Idade Avançada; Renda e Seguridade: Determinando o Adequado Equilíbrio dos Programas, Apoios Sociais e Econômicos às Pessoas Idosas que Não Têm Família; Apoios da Família e as Pessoas Idosas; Problemas Especiais de **Mulheres Idosas**; Combate à Adversidade da Cegueira em Pessoas Idosas; Moradia para Pessoas Idosas; Desenvolvimento de uma Infraestrutura para o Envelhecimento; e Tabelas e Figuras Estatísticas.*

Artigo 2

Testemunho Pessoal: Uma Cronologia das Pessoas com Deficiência que Ficaram Idosas e Pessoas sem Deficiência que a Contrairam após Completar 60 Anos de Vida

1994 – Trata-se dos volumes 1 e 2, dos anais da *Conferência Internacional sobre Populações Idosas no Contexto da Família* (ou *Ageing and the Family*), realizada em Kitakyushu, Japão, entre 15 e 19 de outubro de 1990 (UNITED NATIONS, 1994). Estes volumes apresentam os seguintes textos, entre outros: ***Declaração sobre o Envelhecimento***; *Envelhecimento e a Família no Contexto de Países Ocidentais Desenvolvidos*; *Panorama dos Recentes Achados da Pesquisa sobre População Idosa e Família*; *Abordagens dos Lares às Análises da População Idosa*; *Dinâmica do Estado Civil na Idade Avançada*; *Implicações do Estar Divorciado na Terceira Idade*; *Moradia com Pai Idoso ou Mãe Idosa*; *Padrões ao Longo da Vida e Sensibilidade à Mudança Demográfica*; *Estrutura Familiar e Papéis de Gênero em Populações Idosas*; ***Necessidades de Mudança no Apoio Público para Famílias que Cuidam de Pessoas Idosas***; e *Implicações do Crescente Papel das Mulheres na Prestação de Cuidados à Pessoa Idosa*.

1994 – *Gerontologia: Mestrado Universitário* descreve com detalhes a estrutura organizacional e o conteúdo programático de um curso bem-sucedido, surgido na Espanha na década de 1990. Seu autor, José Luis Vega Vega, expõe dados e informações sobre o curso de gerontologia, com duração de dois anos, oferecido em nível de mestrado pela Universidade de Salamanca. Ele é o diretor do curso e um dos 51 professores que compõem o corpo docente. Quanto à estrutura organizacional, declarou José Luis que o curso “é um produto da experiência acumulada das sucessivas promoções e de quatro biênios de formação de pesquisadores no programa de doutorado em desenvolvimento adulto e envelhecimento” (VEGA VEGA, 1994). O conteúdo programático do mestrado cobre praticamente todas as questões sobre o envelhecimento e aqui não há espaço para apontá-las, mas para conhecer aquelas questões, basta ver, acima, a revisão referente ao livro de 1982 (Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento), publicado pela ONU e de cujo evento participaram, por exemplo, a Espanha e o Brasil. Quanto aos estudantes do curso de gerontologia, contabilizei os seguintes dados: no espaço de sete anos (1989-1995), houve cinco turmas, totalizando 270 discentes. Procedentes da própria cidade de Salamanca, participaram 115 (representando 42,6% do total), enquanto de outras cidades da Espanha participaram 155 (os quais representaram 57,4%).

2001 – Celeste Taques Bittencourt Barroso organizou a compilação de ordenamentos jurídicos para o livro *Idoso: o Idoso no Direito Positivo Brasileiro*. Ela o subdividiu em capítulos: legislação federal, legislação estadual de Minas Gerais, legislação municipal de Belo Ho-



De um total de 420 matérias jornalísticas sobre o tema do envelhecimento (publicadas ao longo das últimas seis décadas), 43 mencionam a situação das pessoas com deficiência com 60 anos ou mais de idade. O percentual fica em torno de 10,2% apenas.

rizonte, indicativo da legislação da Previdência Social. O maior mérito do livro repousa na transcrição *ipsis litteris* da íntegra de todas essas legislações. Isto deve ter custado a Barroso longos dias e noites cansativas garimpando, dentre outros, os seguintes vocábulos: amparo social ao idoso; ano internacional do idoso; aspectos biopsicossociais do envelhecimento; Associação Nacional de Gerontologia; atendimento asilar e não asilar; beneficiário idoso; benefício de prestação continuada aos idosos; carteira de idoso; centros de convivência para idosos carentes; Conselho Nacional do Idoso; defensoria da pessoa idosa; defesa dos direitos do idoso; delegacia especializada de proteção ao idoso; envelhecimento; geriatria; gerontologia; movimentos de idosos; pessoas idosas; plano de ação governamental integrado para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso; programa de atendimento domiciliar ao idoso; serviços geriátricos hospitalares; Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; terceira idade; e velhice.

2007 – O livro *Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa* constitui uma verdadeira publicação técnica, científica. Seus autores, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte et al. realizaram um trabalho digno de uma produção à altura da importância do Ministério da Saúde. Assim como os demais livros que revisei para este artigo, este livro não pode faltar em bibliotecas em que os leitores pretendam consultar a respeito deste tema. Alguns dos textos do livro são os seguintes: *Políticas Públicas de Referência para a Saúde da Pessoa Idosa no SUS*; *Humanização e Acolhimento à Pessoa Idosa na Atenção Básica*; *Promoção de Hábitos Saudáveis*; *Atribuição dos Profissionais da Atenção Básica no Atendimento à Saúde da Pessoa Idosa*; *Avaliação Global da Pessoa Idosa na Atenção Básica*; *Suporte Familiar e Social*; ***Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa***; ***Maus Tratos Contra a Pessoa Idosa***; *Envelhecimento e Medicamentos*; ***Atenção Domiciliar às Pessoas Idosas***; *Gereciamento do Cuidado da Pessoa Idosa*; *Como Proceder no Caso de Óbito da Pessoa Idosa*; e *15 Fichas Utilizadas no Atendimento à Pessoa Idosa* (DUARTE, 2007).

Artigo 2

Testemunho Pessoal: Uma Cronologia das Pessoas com Deficiência que Ficaram Idosas e Pessoas sem Deficiência que a Contrairam após Completar 60 Anos de Vida

2015 – Maria Amélia Vampré Xavier escreveu o livro *Enfrentando Desafios: Envelhecimento e Deficiência* não como um documento técnico e sim, muito significativamente, como um depoimento aberto, autêntico, assumindo o seu papel de mãe de Ricardo, que nasceu com uma deficiência intelectual. Sua linguagem é direta, isto é, sem rodeios, porém com dignidade. Os textos inseridos neste livro são os seguintes, dentre outros: *Os Desafios dos Pais Frente aos Problemas Adultos dos Filhos com Deficiência Intelectual*; *Isolamento Aberto das Famílias*; *Encurtamento de Redes de Trabalho*; *A Pobreza como um Fator Importante no Planejamento da Vida de Pessoas Adultas com Deficiência Intelectual*; *Uma Visão Global sobre Mulheres Adultas com Deficiência Intelectual*; *A Sociedade e os Pais, com Toda a Certeza, Não Compreendem Bem como Enfrentar a Sexualidade do Filho com Deficiência Intelectual*; e *A Família como Alicerce Sólido para Filhos com Deficiência Intelectual* (XAVIER, 2015).

2019 – O texto *A Interseção entre Envelhecimento e Deficiência* encontra-se no documento *A Situação de Pessoas com Deficiência Idosas e a Orientação aos Países-Membros sobre como Promover, Proteger e Assegurar os Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais Dasquelas Pessoas*. O documento foi encaminhado por Catalina Devandas-Aguilar para o Conselho de Direitos Humanos da ONU, em 17 de julho de 2019, ao fim da sua missão (2016-2019) como relatora especial sobre os direitos das pessoas com deficiência. Para redigi-lo, a relatora consultou diversas fontes especializadas ao redor do mundo (UNITED NATIONS, 2019). São 23 páginas contendo 70 conclusões e recomendações. Algumas conclusões: 1. pessoas idosas com deficiência encontram importantes barreiras no exercício de seus direitos devido à interseção entre capacitismo e preconceito de idade; 2. tais barreiras incluem estigma e estereótipos, leis e práticas discriminatórias, negação da autonomia e da capacidade legal, institucionalização e falta de apoio comunitário, violência e abuso, e falta de adequada proteção social; 3. muitas dessas violações de direitos humanos são frequentemente consideradas normais e resultam invisíveis às autoridades, aprofundando o círculo de discriminação e exclusão contra pessoas idosas com deficiência. Algumas recomendações: (a) conduzir uma ampla revisão dos ordenamentos jurídicos que direta ou

indiretamente discriminam pessoas idosas com deficiência; (b) proibir por lei todas as formas de discriminação com base na deficiência e na idade, e também com base na interseção entre deficiência e idade e garantir às pessoas idosas com deficiência a igual e efetiva proteção legal contra todas as formas de preconceitos; (c) inserir nos sistemas gerais os direitos das pessoas idosas com deficiência em todos os programas e políticas de deficiência e idade a fim de assegurar que as preocupações e necessidades das pessoas idosas com deficiência sejam adequadamente tratadas.

AMOSTRA DE OUTROS TÍTULOS NA LINHA DO TEMPO

QUANTITATIVO

Devido ao fato de contar com mais de 400 recortes jornalísticos, precisei fazer uma criteriosa seleção, da qual resultaram quatro títulos de revistas e 39 títulos de jornais para caberem neste artigo. O total de 43 títulos selecionados abrangem o período de 1969 a 2018, portanto ao longo de quase 50 anos.

JUSTIFICATIVA

A ideia de expor esta amostra surgiu da necessidade de demonstrar que as práticas sociais do tema do artigo percorreram uma trajetória histórica cheia de dificuldades impostas pela sociedade, ainda pouco informada sobre a questão do envelhecimento e das pessoas com deficiência. Entretanto, a trajetória foi também acompanhada de avanços significativos promovidos pelos respectivos autores.

Tive a ideia de redigir um texto formado somente com a transcrição *ipsis litteris* dos títulos das publicações (livros e recortes de revistas e jornais especializados) sobre o tema “envelhecimento/deficiência”.

Pode-se obter uma noção aproximada da realidade que os títulos sugerem. É possível que, através da leitura ininterrupta dos títulos, se possa entender, raciocinar e refletir livremente. Por exemplo, de que maneiras o tema tem sido tratado pela mídia ao longo dos anos? Como evoluíram as práticas de atendimento às pessoas com idade avançada? Melhoraram? Regrediram? Estagnaram? Além disso, os nomes de autores e dados de publicação poderão, às vezes, ajudar a pensarmos na sua significância para os títulos.

Artigo 2

Testemunho Pessoal: Uma Cronologia das Pessoas com Deficiência que Ficaram Idosas e Pessoas sem Deficiência que a Contrairam após Completar 60 Anos de Vida

QUADRO DE TÍTULOS, PALAVRAS-CHAVE E AUTORIAS

Na coluna da esquerda estão todos os títulos de cada recorte de jornal ou revista para que eles possam ser lidos ininterruptamente. Os títulos sugerem a complexidade do conteúdo: cenários, problemas, soluções, sentimentos, retrocessos e avanços.

A coluna da direita traz as palavras-chave entre colchetes, seguidas das autorias das respectivas matérias jornalísticas.

Período de 1969 – 1971

São 50 velhinhos mortos. Há história mais triste? Todos os velhinhos estavam dormindo, quando começou o incêndio no asilo.	[quase todos inválidos, i.é, deficientes]. <i>O Estado de S. Paulo</i> , 3 dez. 1969.
A arte de envelhecer bem dispensa asilos.	[invalidez, i.é, deficiência – idoso com deficiência física, intelectual, social]. <i>Lenita Miranda de Figueiredo</i> , <i>Folha Ilustrada</i> , 6 mar. 1971.
Seminário vai dizer se o velho é antes de tudo um só.	[velhos incapacitados]. <i>O Estado de S. Paulo</i> , 7 mar. 1971.

Período de 1975 – 1982

Assistência médica a inválidos e maiores de 70 anos.	[inválidos, i.é, deficientes]. <i>Folha de S. Paulo</i> , 15 fev. 1975.
Idosos: a experiência que deveria ser copiada.	[terapia ocupacional – reabilitação]. <i>Shopping News</i> , 8 jun. 1975.
E o deficiente mental idoso?	[deficiente intelectual]. <i>Ruth da Silva Telles</i> , <i>Notícias da Apae-SP</i> , n° 54, mar.-abr. 1981.
Ano Nacional do Idoso, um balanço necessário.	[aposentadoria – necessidades psicossociais dos mais velhos]. <i>Thaís Oliveira Costa</i> , <i>Gazeta de Pinheiros</i> , 31 dez. 1982.

Período de 1988 – 1997	
Maus-tratos a velhos nas famílias crescem nos EUA.	[aleijada, i.é, deficiente pela artrite – inválido, i.é, deficiente – doentes mentais]. <i>Folha de S.Paulo, 29 fev. 1988.</i>
Idosos ainda recebem tratamento inadequado no país.	[problemas psiquiátricos]. <i>Folha de S.Paulo, 25 set. 1988.</i>
Por que você tem medo de envelhecer? Nenhuma doença tem um efeito tão devastador sobre o idoso quanto a solidão e a inatividade.	[problemas mentais – aposentados – pensionistas]. <i>Ruth Helena Bellighini, Shopping News/City News, 13 nov. 1988.</i>
A pessoa com deficiência mental na terceira idade.	[deficiência intelectual]. <i>(Ruth da Silva Telles, Mensagem da Apae, ano XX, p. 37-41, n° 70, jul.-set. 1993).</i>
Deficientes mentais chegam à 3ª idade.	[deficientes intelectuais – profissionais para lidar com idosos]. <i>Aureliano Biancarelli, Folha de S.Paulo, p. 11, 18 mai. 1997.</i>

Artigo 2

Testemunho Pessoal: Uma Cronologia das Pessoas com Deficiência que Ficaram Idosas e Pessoas sem Deficiência que a Contrairam após Completar 60 Anos de Vida

Período de 1998 – 2008

Catraca eletrônica reduz espaço de idosos.	[deficiência física – deficientes]. Andréa Portella, <i>O Estado de S. Paulo</i> , 7 nov. 1998.
Apae inaugura centro para deficientes adultos: unidade é pioneira no país; local tem sala de música e informática e até cozinha experimental.	[síndrome de Down – deficiência intelectual]. Gabriela Carelli, <i>O Estado de S. Paulo</i> , 27 nov. 1998.
Envelhecimento é desafio para o interior de SP.	[calçadas adequadas para idosos – modificação de funcionamento de semáforos – travessia de pedestres]. Cristina Charão & Roldão Arruda, <i>O Estado de S. Paulo</i> , p. A17, 20 fev. 2000.
Idosos têm atendimento diferenciado em S. Caetano.	[caixas eletrônicos para idosos – cadeiras de rodas em cemitérios – bocha – sinuca]. Cristina Charão, <i>O Estado de S. Paulo</i> , p. A18, 20 fev. 2000.
‘A Apae ajudou a preparar a sociedade’.	[síndrome de Down – 52 anos]. Cláudia Collucci, <i>Folha de S. Paulo</i> , 12 mar. 2006.
Deficiente mental ganha 20 anos.	[deficiente intelectual – síndrome de Down – Alzheimer]. Cláudia Collucci, <i>Folha de S. Paulo</i> , p. C6, 12 mar. 2006.
Famílias ‘esquecem’ idosos em hospitais: pacientes com doenças graves ficam sem visitas ou aguardam até um ano pela passagem de parentes.	[problemas neurológicos – Alzheimer – cadeira de rodas – falar com dificuldade – depressão]. Fabiane Leite, <i>Folha de S. Paulo</i> , p. C1, 30 abr. 2006.
Rejeição familiar pode gerar ação na Justiça: Ministério Público é acionado para tentar convencer os parceiros a buscarem seus doentes nos hospitais.	[distúrbio de desenvolvimento – seqüela de derrame – terapia ocupacional – aposentadoria]. Fabiane Leite, <i>Folha de S. Paulo</i> , p. C4, 30 abr. 2006.

Período de 1998 – 2008

Maturidade – ainda – sem receita.

[trabalhar, namorar e ser feliz – maior longevidade – síndrome de Down].

Marianne Piemonte, Revista da FSP, ano 15, n. 139, p. 10-15, 8 out. 2000.

Envelhecimento: é urgente repensar o Brasil. Como nos EUA, onde, em 1982, havia cerca de 7 milhões de idosos com incapacidades, o mesmo número de hoje, apesar de a população de idosos ter aumentado de 27 milhões para 34 milhões. Se as taxas de incapacidades de 1982 tivessem sido mantidas inalteradas, teríamos hoje 2 milhões extras de idosos incapacitados — ou seja, os americanos estão vivendo mais com melhor saúde.

[idosos com incapacidades – idosos incapacitados].

Alexandre Kalache, Folha de S.Paulo, 16 nov. 2006.

Brasil precisa mudar rede de saúde para atender idoso.

[rampas de acesso – pisos sem brilho – corrimãos em todo o prédio – elevador – iluminação natural – banheiros adaptados a cadeirantes].

Cláudia Collucci, Folha de S. Paulo, p. A18, 8 out. 2007.

Após 47 anos, dona Jô deixa direção da Apae: mãe de Zeca ajudou a criar a entidade paulista há quase 50 anos.

[síndrome de Down].

Cláudia Collucci, Folha de S. Paulo, 10 fev. 2008.

Relatório aponta superlotação e falta de lazer em asilos. Segundo documento da OAB e do CFP, o Brasil não possui infraestrutura mínima de abrigamento para população idosa. O documento foi feito a partir de inspeções em 22 instituições para idosos localizadas em 12 estados.

[cadeira de rodas – casos psiquiátricos – terapia ocupacional].

William Vieira, Folha de S.Paulo, 24 ago. 2008.

Artigo 2

Testemunho Pessoal: Uma Cronologia das Pessoas com Deficiência que Ficaram Idosas e Pessoas sem Deficiência que a Contrairam após Completar 60 Anos de Vida

Período de 2009 – 2018

O envelhecimento das pessoas com deficiência. Faz-se necessária uma investigação das condições de envelhecimento desta população, uma vez que os aspectos funcionais de atividade e participação, bem como os aspectos ambientais e sociais interferem diretamente na sua qualidade de vida.	[pessoas com deficiência]. Fabíola Campillo & Naira Rodrigues, com Helena Dinubila & Maria de Mello. <i>Revista Reação</i> , ano XII, nº 66, p. 30, jan.-fev. 2009.
Combinação de avanços médicos e sociais aumenta e melhora expectativa de vida dos portadores da síndrome de Down.	[pessoas com síndrome de Down]. Luiz Fernando Vianna, <i>Folha de S.Paulo, Suplemento Equilíbrio</i> , p. 6-8, 19 mar. 2009.
Ministério aponta aumento de 37% nas fraturas em idosos.	[quedas – perda visual – piso antiderrapante – corrimãos nos dois lados da escadaria]. Márcio Pinho, <i>Folha de S.Paulo</i> 29 mar. 2009.
EUA lançam recomendação de exercícios para idosos.	[demência senil – Alzheimer – incapacidade física]. Gabriela Cupani, <i>Folha de S.Paulo</i> , 17 ago. 2009.
A importância de não matar a vovó.	[características anatômicas, fisiológicas, propedêuticas diagnósticas, psicológicas, sociais e terapêuticas do envelhecimento]. Luiz Eugênio Garcez Leme & Wilson Jacob Filho, <i>Jornal da USP</i> , 30 nov. 2009.
Entidade cria ‘Casa do Futuro’ para prevenir acidentes com idosos.	[cores contrastantes para visualizar barras de segurança – piso antiderrapante – móveis com quinas arredondadas]. <i>Folha de S.Paulo</i> , 11 dez. 2009.
Estudos procuram fórmula para chegar bem aos cem anos; Brasil tem quase 24 mil centenários e, no mundo, são 70 com mais de 110 anos.	[incapacidades física, intelectual, emocional e social – doenças que incapacitam idoso]. Cláudia Collucci, <i>Folha de S. Paulo</i> , p. C7, 28 mai. 2012.
Deixados para trás. Rejeitados por suas famílias, não identificados ou sem ter quem os acolha, pacientes em condições de alta moram há anos ou décadas em hospitais.	[lado direito paralisado – problemas na fala – confusão mental – paralisia nas pernas – síndrome de Down]. Cláudia Collucci, <i>Folha de S. Paulo</i> , 14 set. 2012.

Período de 2009 – 2018

Dever com os mais velhos: asiático-americanos enfrentam dificuldades para cuidar de idosos.	[Alzheimer – aposentados]. Tanzina Vega, <i>Folha de S.Paulo/The New York Times</i> , p. 1-2, 4 fev. 2014.
Pessoas longevas tendem a ser positivas.	[deficiência cognitiva – fragilidades – doenças debilitantes – declínio cognitivo – deficiência cognitiva no controle de sua vida]. Phyllis Korkki, <i>Folha de S.Paulo/The New York Times</i> , 8 jul. 2014.
Hospedagem para idosos lotam nas férias.	[cadeiras de rodas – andadores – assistentes pessoais, i.é atendentes pessoais]. Jairo Marques, <i>Folha de S.Paulo</i> , p. B6, 28 dez. 2014.
A terceira idade da mulher com deficiência: estamos levando isso a sério?	[mulher com deficiência]. Márcia Gori, <i>Revista Reação</i> , ano XVIII, nº 104, p. 64-65, mai.-jun. 2015.
A velhice como massacre.	[velhinho surdo – não enxerga bem – memória prejudicada]. Ricardo Miotto, <i>Folha de S.Paulo</i> , p. B7, 20 out. 2015.
Paulista com Down quebra estigma e chega ativo aos 60: quando Charbel Cury nasceu, crianças com a síndrome tinham expectativa de vida de 30 anos e eram escondidas.	[quando tinha 12 anos, a escola regular não quis aceitá-lo – aos 61 anos, tem dois empregos]. Estelita Hass Carazzai, <i>Folha de S.Paulo</i> , p. B10, 1º nov. 2015.
Academias para terceira idade se tornam novo nicho de mercado.	[limitações físicas – Alzheimer – Parkinson]. Eulina Oliveira, <i>Folha de S.Paulo</i> , 28 fev. 2016.
Universitários fazem mutirão para melhorar estrutura em lar de idosos.	[cadeiras de rodas manuais ou motorizadas]. Jairo Marques, <i>Folha de S.Paulo</i> , 23 abr. 2017.
A vida (velha) como ela é: o grande desconhecido do lado de lá dos 60 anos.	[cadeira de rodas]. Giuliano Cedroni, <i>Folha de S.Paulo</i> , 20 ago. 2017.
Portugal busca alternativas para cuidar dos idosos: com 20% da população acima dos 65 anos, país investe em serviços, transporte e mudança comportamental.	[sequela de AVC]. Paulo Markun, <i>Folha de S.Paulo</i> , p. A14, 18 mar. 2018.

Artigo 2

Testemunho Pessoal: Uma Cronologia das Pessoas com Deficiência que Ficaram Idosas e Pessoas sem Deficiência que a Contraíram após Completar 60 Anos de Vida

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um total de 420 matérias jornalísticas sobre o tema do envelhecimento (publicadas ao longo das últimas seis décadas), 43 mencionam a situação das pessoas com deficiência com 60 anos ou mais de idade. O percentual fica em torno de 10,2% apenas. Por que essa carência do aspecto “deficiência” nas publicações jornalísticas sobre a população idosa?

A maioria dos livros – assim como dos artigos de revistas e jornais que tratam da temática do envelhecimento – não explicita a existência de pessoas com deficiência fazendo parte da população idosa. Daí decorrer a impressão de que não existam pessoas idosas com deficiência, o que é um grande e lamentável equívoco, tanto dos autores quanto dos leitores.

Tenho colecionado, como já enfatizei no início deste artigo, centenas de livros, revistas e jornais que tratam da questão das pessoas idosas e que não mencionam as pessoas idosas que tenham deficiência de, pelo menos, uma das sete categorias atualmente reconhecidas: física, intelectual, visual, auditiva, psicossocial, surdocegueira ou múltipla. Por isso, a minha luta tem sido a de denunciar essa falha informativa cometida por muitos autores (pesquisadores, acadêmicos e praticantes, entre outros). Tanto essa literatura quanto a minha prática profissional tem me ensinado que existem, sim, pessoas com deficiência dentre as pessoas idosas.

Tal falha não ocorre apenas nos debates e publicações sobre o envelhecimento, mas também na descrição sobre as pessoas internadas em instituições para idosos. Ocorre, e muito mais, na questão das aposentadorias ou pensões por deficiência ou na temática do trabalho e do emprego, quando o marcador social da deficiência quase sempre é omitido, consciente ou inconscientemente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, C. T. B. (org.). *Idoso: o idoso no direito positivo brasileiro*. Brasília: Ministério da Justiça, 376 p., 2001.
- DUARTE Y. A. de O. et al. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 192p., 2007.
- NACIONES UNIDAS. Plan de acción internacional de Viena sobre el envejecimiento. *Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento*. Viena, Áustria, 26 jul. a 6 ago. 1982, Nova York: Naciones Unidas, 61p., 1982.
- UNITED NATIONS. *Handbook of organizations active in the field of aging*. Nova York: United Nations, 133p., 1988.
- UNITED NATIONS. *The world ageing situation 1991*. Nova York: United Nations, 132p., 1991.
- UNITED NATIONS. *Ageing and the family*, v. 1 e v. 2. Nova York: United Nations, 238p., 1994.
- UNITED NATIONS. The intersection between ageing and disability. In: *The situation of older persons with disabilities and guidance to States on how to promote, protect and ensure their human rights and fundamental freedoms, submitted by Catalina Devandas-Aguilar, the United Nations Special Rapporteur*. Oslo: United Nations, 23p., 2019.
- U.S. COMMITTEE ON LABOR AND PUBLIC WELFARE. *Public and private services for older people: rehabilitation, housing and living arrangements, education, and community services*. Washington DC, 161p., 1957.
- U.S. DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION, AND WELFARE. *Report of the Proceedings of a Conference on the Rehabilitation of the older disabled worker: the academician's responsibility*. Washington-DC, 66p., 1963.
- VEGA VEGA, J. L. *Gerontología: máster universitario*. 155p. Salamanca: Universidade de Salamanca, 1994.
- XAVIER, M. A. V. *Enfrentando desafios: envelhecimento e deficiência*. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, 95p., 2015.